



JULHO 2018

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**

Sumário

Mensagem.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP	7
3. Análise macroeconômica	8
4. Análise do setor de seguros.....	13
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	15
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	17
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	19
4.5. Reservas	20
4.6. Rentabilidade do setor.....	21
5. Análise do setor de seguros.....	23
6. Previsões	25



Mensagem

Pessoas puxando o crescimento do setor de seguros

Assim como o seguro de pessoas foi o grande destaque no ano passado, neste primeiro semestre de 2018 também se revelou o ramo de maior crescimento, com 10% de evolução em relação ao mesmo período de 2017.

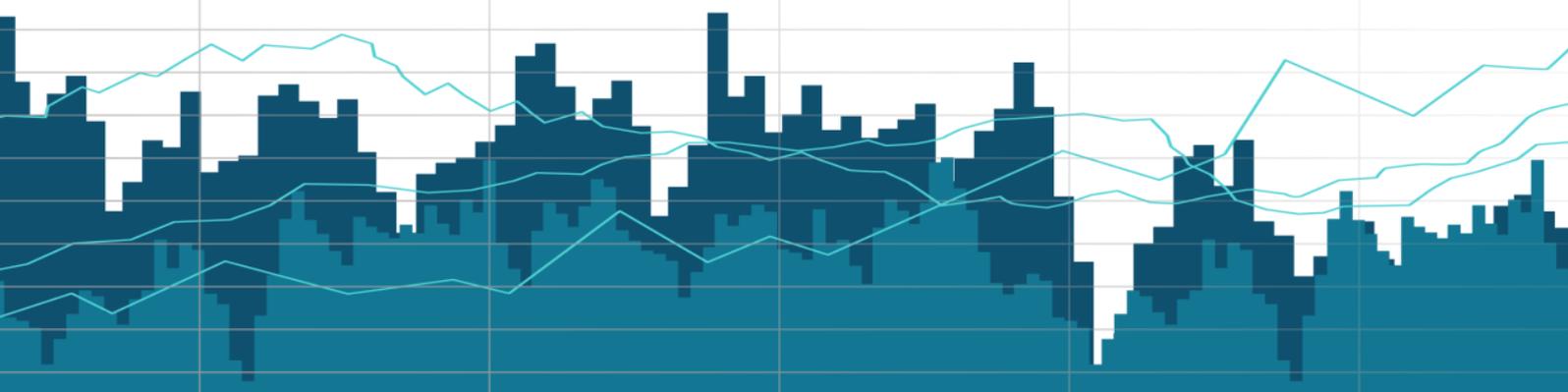
Os primeiros seis meses desse ano foram desafiadores para a economia brasileira. No início, em janeiro e fevereiro, havia a esperança de que o ano de 2018 seria de excelentes resultados. Entretanto, aos poucos, foi crescendo o desânimo nos agentes econômicos, derivado de uma série de fatores, como a manutenção da taxa de desemprego e a ausência de reformas. A greve de caminhoneiros em maio também trouxe efeitos negativos reduzindo drasticamente as expectativas. De um patamar de 3,0% de crescimento do PIB em 2018, passou-se para uma estimativa de 1,5%.

O setor de seguros, mais uma vez resiliente, conseguiu evoluir de forma até favorável para estas condições. E nisso temos a destacar a receita do segmento de seguro de pessoas (sem VGBL) com variação nominal de 10% no primeiro semestre em relação ao período no ano passado, o que levou a um crescimento real, acima da variação inflacionária no período, passando de R\$ 16,6 bilhões para R\$ 18,3 bilhões.

Se os seguros e o segmento de pessoas crescem, é justamente porque há profissionais preparados e um ótimo canal de distribuição que não se deixa esmorecer com os índices, mas cria novas formas de negócios para continuar puxando os resultados para cima.

Boa leitura!

Sincor-SP

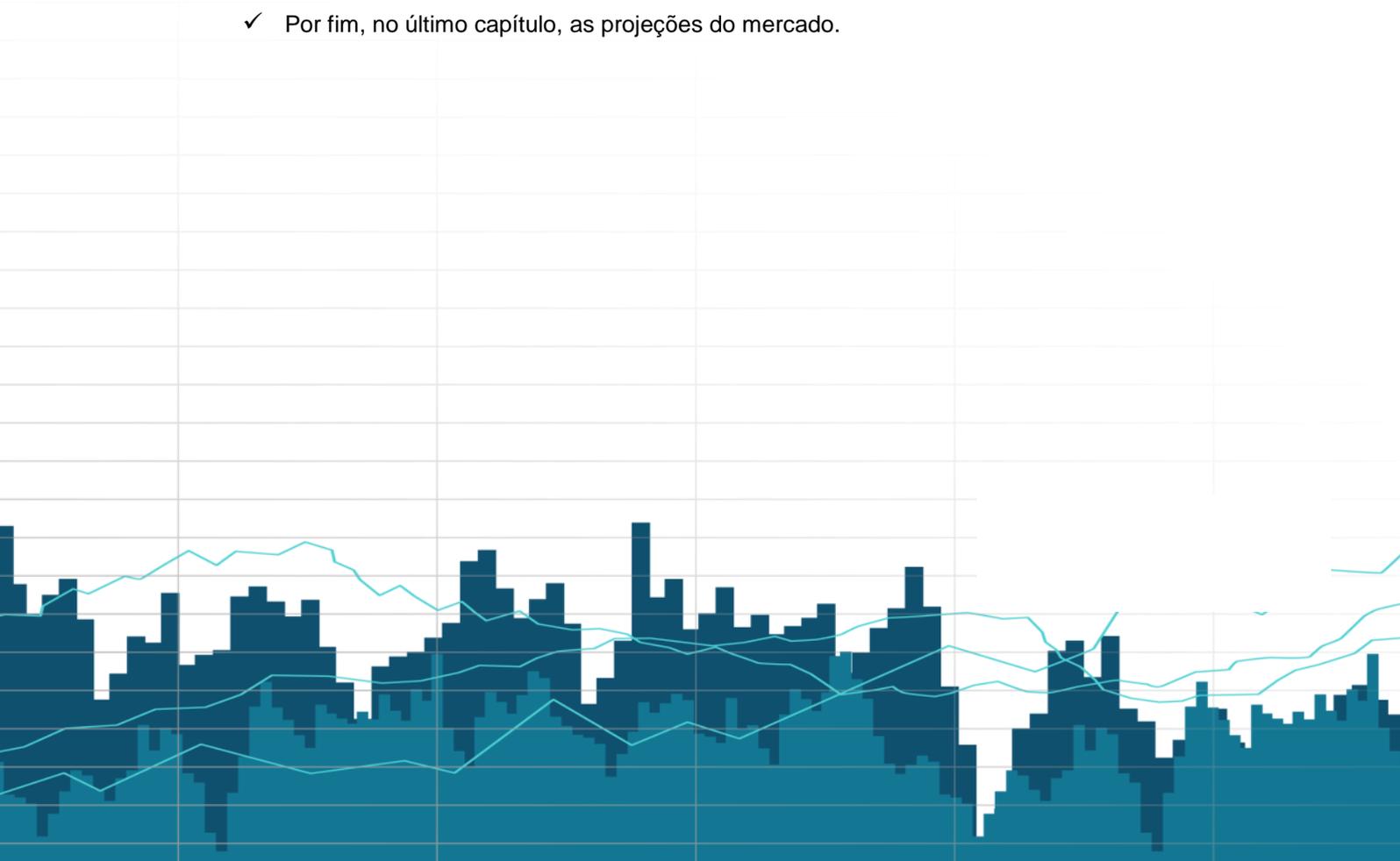


Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em seis capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, os números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Na quinta parte, uma análise de um ramo de seguros, avaliado de forma alternado;
- ✓ Por fim, no último capítulo, as projeções do mercado.



Seguro de pessoas cresceu 10% no primeiro semestre

Podemos dizer que os primeiros seis meses do ano foram um pouco tumultuados para a economia brasileira. Em janeiro e fevereiro, havia a esperança de que 2018 seria de excelentes resultados. Entretanto, aos poucos, foi crescendo o desânimo nos agentes econômicos, derivado de uma série de fatores, como a manutenção da taxa de desemprego e o fracasso de reformas. E, para concluir, a greve de caminhoneiros em maio, que atingiu, em cheio, as expectativas. De um patamar de 3,0% de crescimento do PIB em 2018 passamos para uma estimativa de 1,5%.

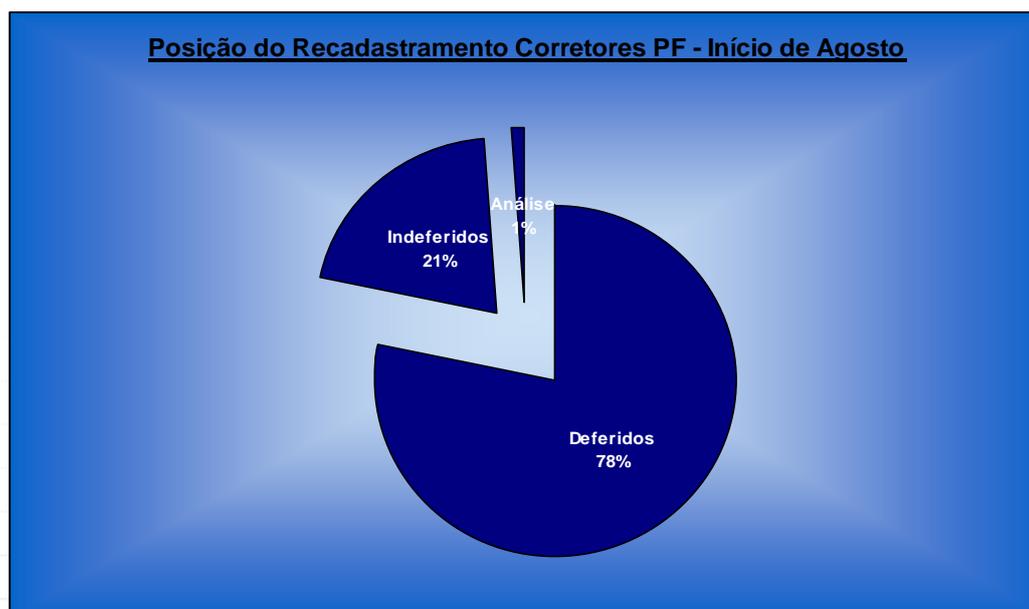
Naturalmente, o setor de seguros sofreu com esse movimento, mas, apesar dessas circunstâncias desafiadoras, conseguiu evoluir de forma até favorável. Por exemplo, nesse período, um ponto a destacar é a receita do segmento de seguro de pessoas (sem VGBL). Quando comparamos o primeiro semestre de 2017 ao primeiro semestre de 2018, constatamos uma variação nominal de 10%, o que levou a um crescimento real, acima da variação inflacionária no período. Isto é, de R\$ 16,6 bilhões para R\$ 18,3 bilhões. Um ponto positivo para o segmento.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

No ano passado, foi concluído o recadastramento dos corretores de seguros pessoas física (PF), quase dez anos após o último levantamento similar. Mas ainda estão sendo processadas as informações, segundo os dados divulgados pelo IBRACOR¹.

Em termos históricos, a região sudeste tem concentrado 65% a 70% de todos esses profissionais. Já especificamente o Estado de São Paulo, de 40% a 45% do montante do País. De um modo geral, a proporção dos corretores como um todo acompanha o próprio faturamento dos prêmios de seguros.

No início de agosto, tinham sido abertos quase 57 mil processos no recadastramento da Susep. No gráfico abaixo, a posição existente. Do total, 78% dos processos foram deferidos, 21% foram indeferidos e 1% do total ainda está em análise.



¹ Instituto Brasileiro de Autorregulação do Mercado de Corretagem de Seguros, de Resseguros, de Capitalização e de Previdência Complementar Aberta.

3. Análise macroeconômica

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros.

Inicialmente, na tabela 1, uma avaliação histórica dos dados: Inflação, cotação do dólar, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Já na tabela 2, um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18
IGP-M	0,64%	0,57%	1,38%	1,87%	0,51%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,3001	3,5035	3,7367	3,8773	3,7548
Veículos Produção (mil)	267,5	266,1	212,3	256,3	245,8
Veículos Licenciados (mil)	207,4	217,3	201,9	202,0	217,5
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	114,5	114,5	113,8	109,0	103,9
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	101,7	101,0	101,1	100,1	100,1
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	16,9%	17,5%	17,4%	17,0%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE
n.d.: não disponível

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ JULHO

Indicadores	2017	2018	Var. %
IGP-M	-2,67%	5,93%	-322%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1183	3,7548	20%
Veículos Produção (mil)*	1.488,8	1.679,6	13%
Veículos Licenciados (mil)*	1.204,3	1.384,2	15%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	101,5	103,9	2%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	90,8	100,1	10%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	18,6%	17,0%	-9%

*Até junho

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A tabela 3 apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do País. Na tabela 4, as previsões dos indicadores para o final de 2018, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18
IPCA em 2018	3,54%	3,49%	3,60%	4,03%	4,11%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,30	3,35	3,48	3,70	3,70
Var. PIB em 2018 (%)	2,84%	2,75%	2,37%	1,55%	1,50%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

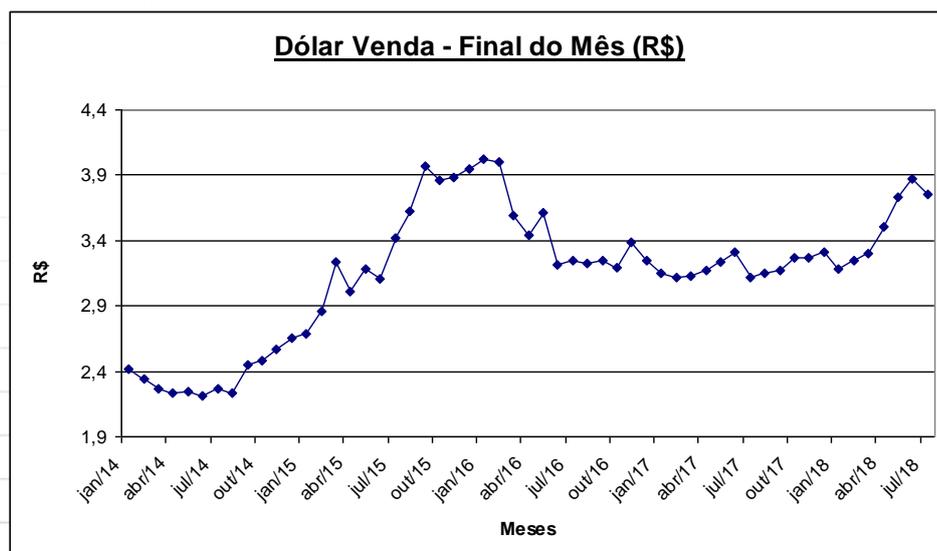
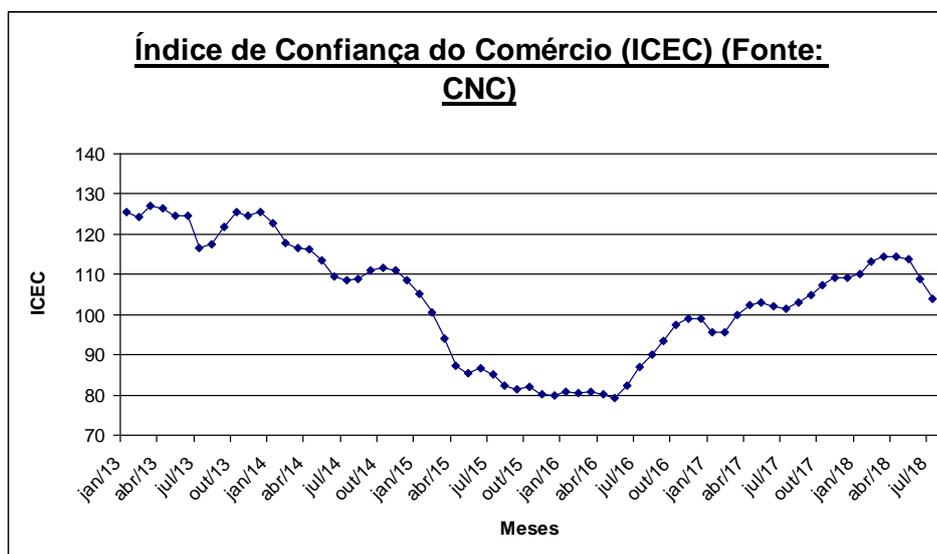
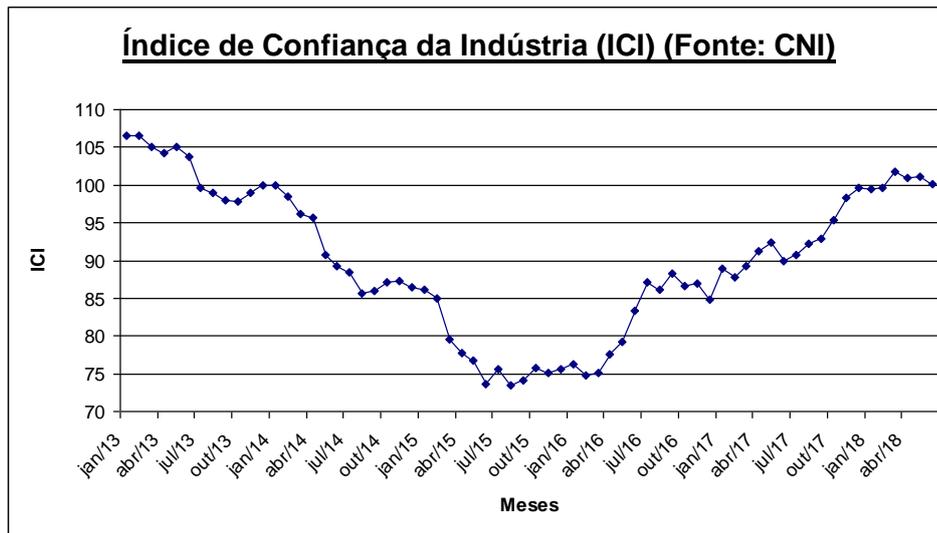
TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE JULHO

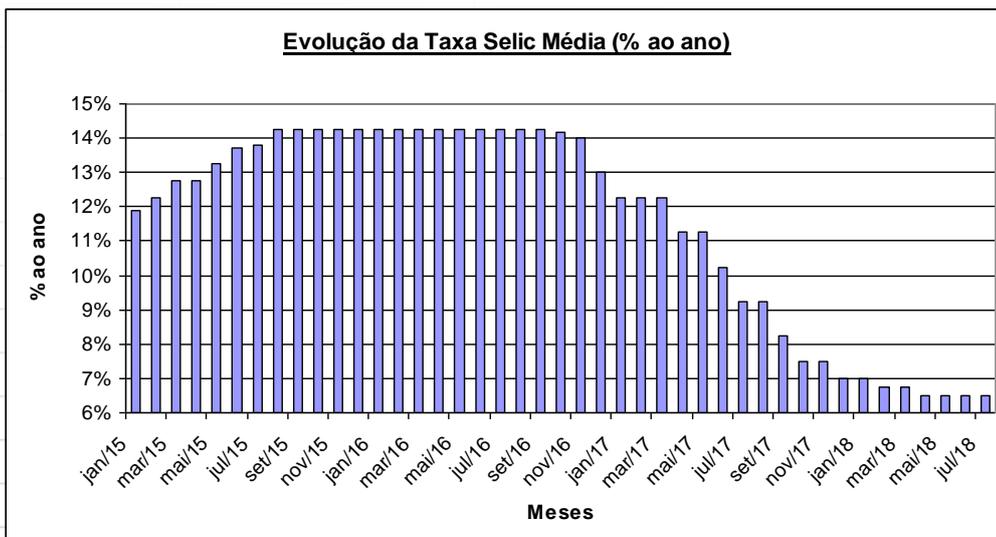
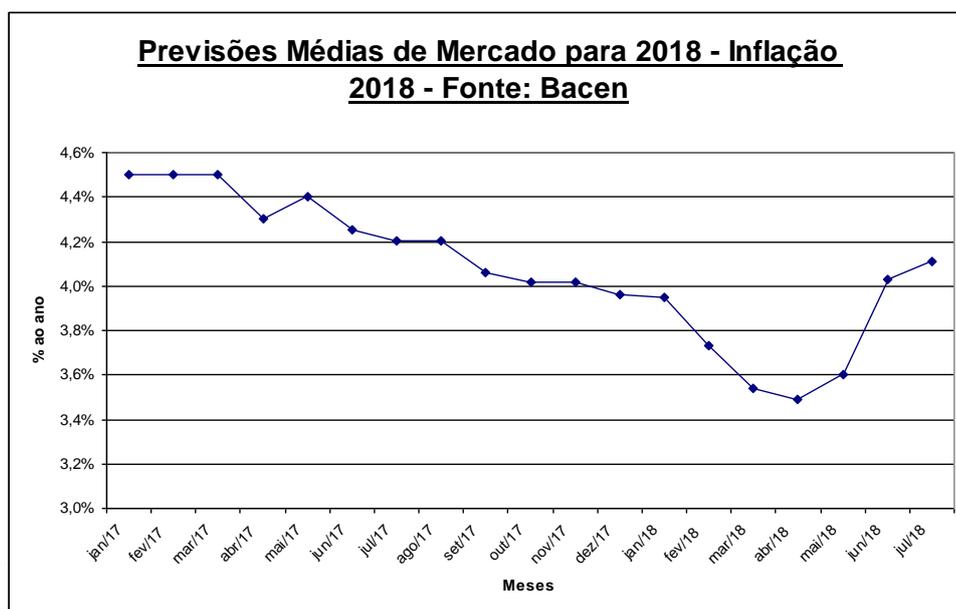
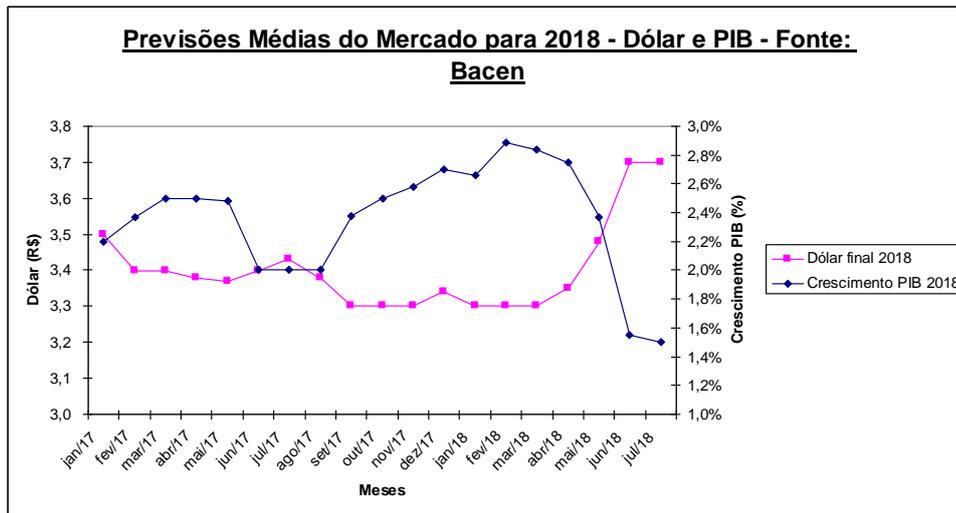
Indicadores	2017	2018	Var. %
IPCA em 2018	4,20%	4,11%	-2%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,43	3,70	8%
Var. PIB em 2018 (%)	2,00%	1,50%	-25%

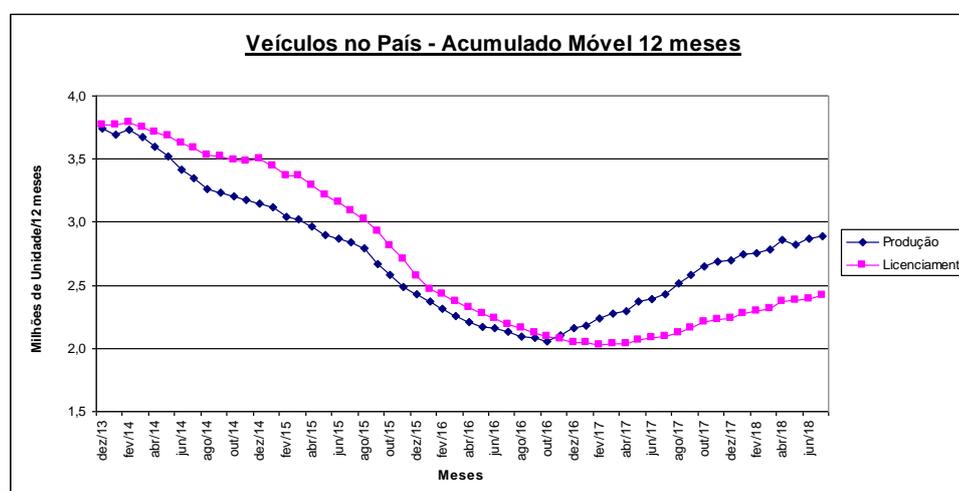
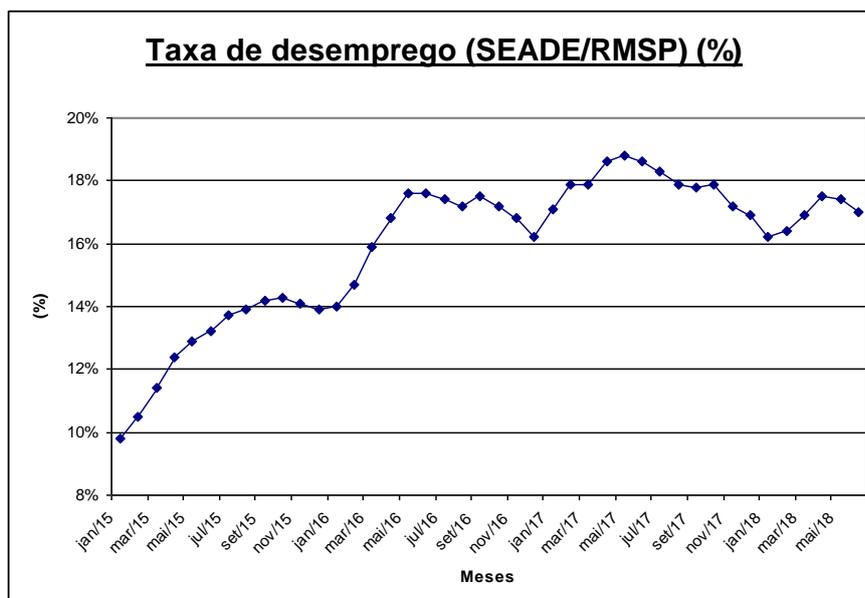
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI)
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC)
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2018
- ✓ Evolução das previsões médias de inflação em 2018
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados)
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)
- ✓ Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses







Conforme comentado anteriormente, em 2015 e 2016, os números econômicos do País foram ruins. Em 2017, tivemos o início da recuperação de algumas variáveis, fato continuado em 2018. Entretanto, houve sinais de estagnação em determinados números, ou seja, não houve continuidade nas melhoras como esperado. Vários fatos ocorridos, como a greve dos caminhoneiros, pioraram as expectativas da sociedade. Outro ponto a destacar foi a interrupção da queda do desemprego nos últimos dois meses, fato com alto alcance social.

Nesse momento, um risco adicional é a instabilidade política, já que teremos um ano eleitoral pela frente e, dependendo do caso, podemos ter uma contaminação à realidade econômica, sobretudo em candidatos que sinalizem a ausência de reformas nos seus programas de governo.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

**TABELA 5 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
Receita de Seguros (1)	7,954	9,043	8,806	9,261	9,443
Receita VGBL + Previdência	7,673	10,872	10,537	8,670	7,712
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	15,627	19,915	19,343	17,931	17,155

(1) Sem saúde

**TABELA 6 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JUNHO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Seguros (1)	50,5	53,5	6%
Receita VGBL + Previdência	56,0	53,1	-5%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	106,5	106,6	0%

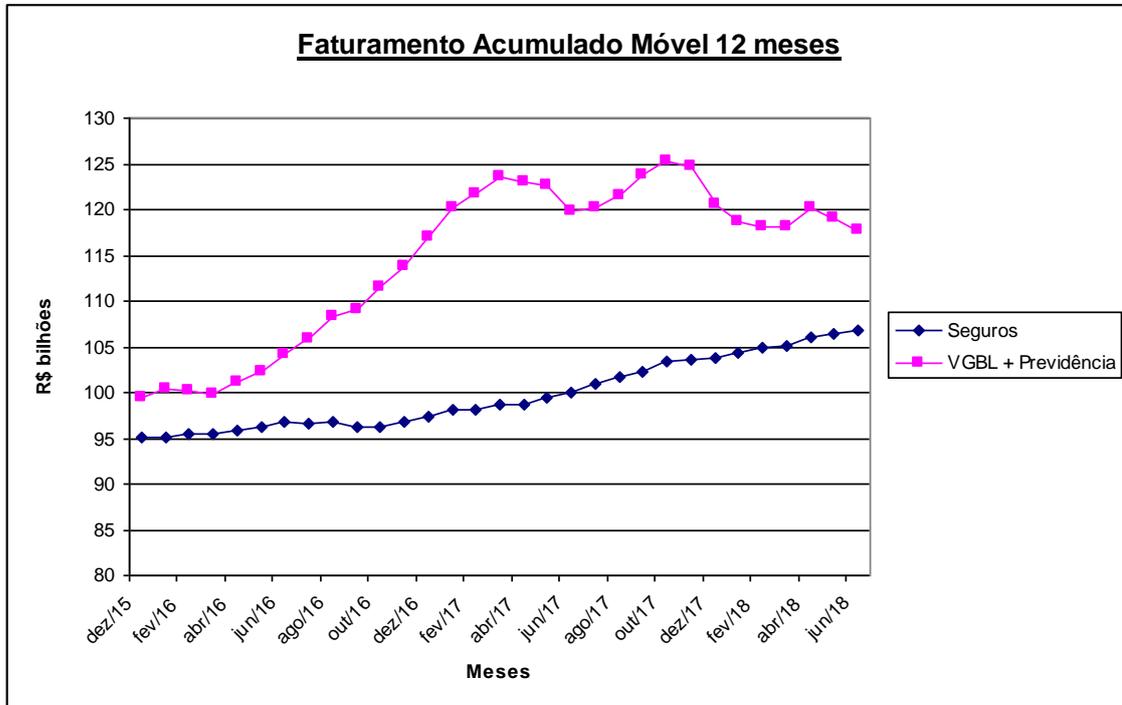
(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 6%, em valores até junho de 2018, contra valores até junho de 2017.

Conforme já ressaltado em relatórios anteriores, o valor é influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, a variação acumulada passaria de 6% para 7%.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, houve queda em 2018, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Mesmo que o segmento ainda tenha uma evolução positiva nesse ano, não deve ser a mesma como em exercícios anteriores.

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior.



4.2. Receita de seguros por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções – pessoas² e ramos elementares (RE)³.

**TABELA 7 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
Receita de Pessoas	2,886	3,066	3,081	3,194	3,209
Receita de RE	5,068	5,977	5,725	6,067	6,234
Receita de Seguros	7,954	9,043	8,806	9,261	9,443

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JUNHO
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	16,6	18,3	10%
Receita de RE	33,9	35,3	4%
Receita de Seguros	50,5	53,5	6%

Nos últimos dois anos, os valores de ramos elementares estão influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na [tabela 9](#), esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JUNHO
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	16,6	18,3	10%
Receita de RE (sem DPVAT)	31,9	33,7	6%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	48,5	52,0	7%

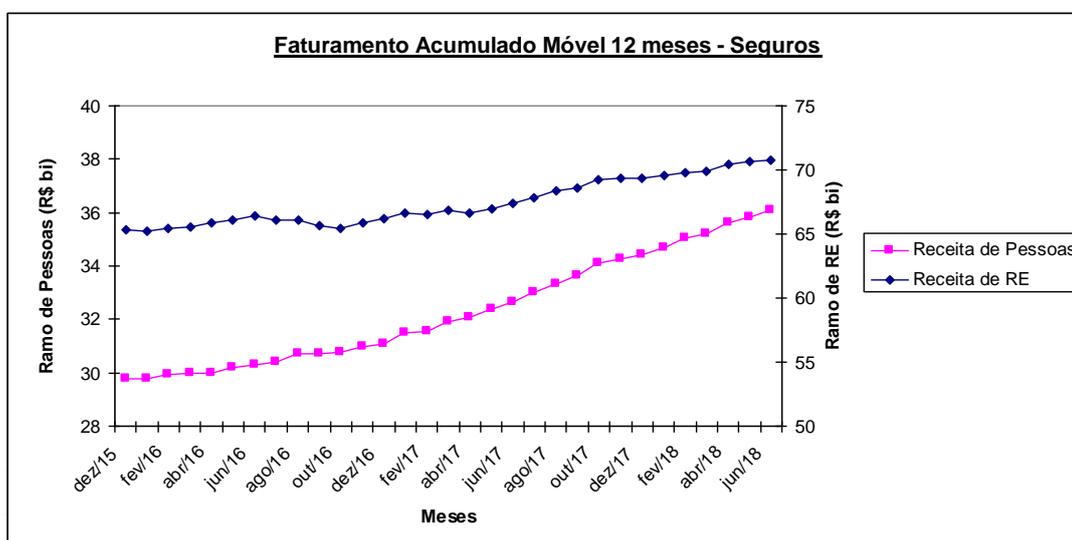
Na análise total do segmento de seguros, até agora, a variação em 2018 está em 6%, com o DPVAT e 7% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor passa de 4% para 6%, com e sem DPVAT, uma variação expressiva. Já o segmento de pessoas cresceu 10%, um destaque nesse exercício, superando com folga a taxa de inflação. Isso tem acontecido nos últimos anos.

Na tabela 10, uma evolução das variações, ano a ano, como comparação. No ano de 2018, os valores são até o período atual.

TABELA 10 – EVOLUÇÃO DAS VARIAÇÕES

Valores	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018e
Receita de Pessoas	7%	4%	11%	10%
Receita de RE	4%	1%	5%	4%
Receita de Seguros	5%	2%	7%	6%

Observa-se que, nos últimos anos, o segmento de pessoas sempre superou o segmento de ramos elementares, em termos de faturamento. Abaixo, a evolução desses negócios.



4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
Resseguro Local	0,595	0,567	0,551	0,776	n.d.
Capitalização	1,534	1,793	1,754	1,748	1,803

n.d.: não disponível

**TABELA 12 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ JUNHO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

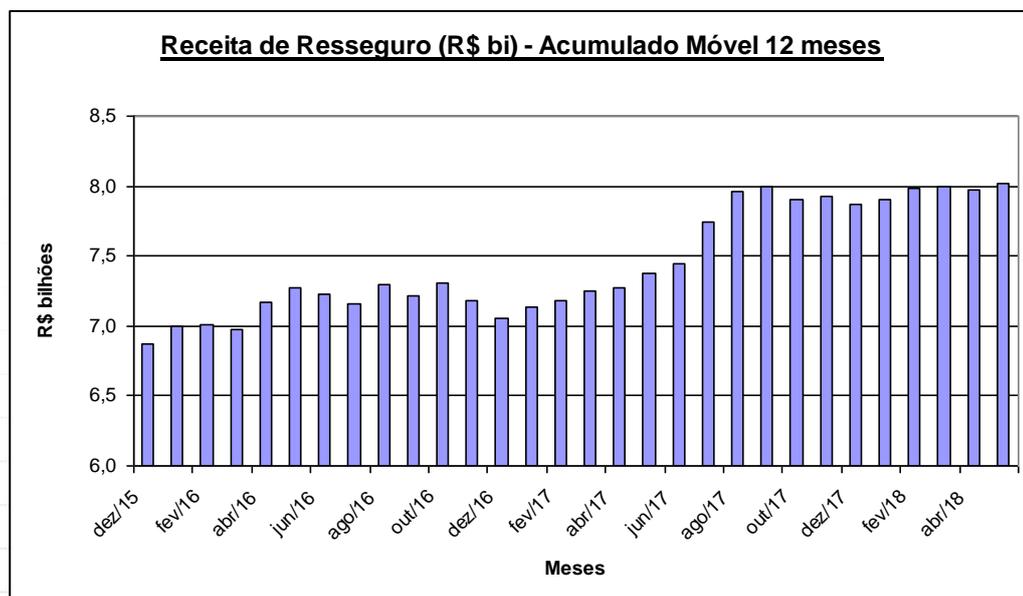
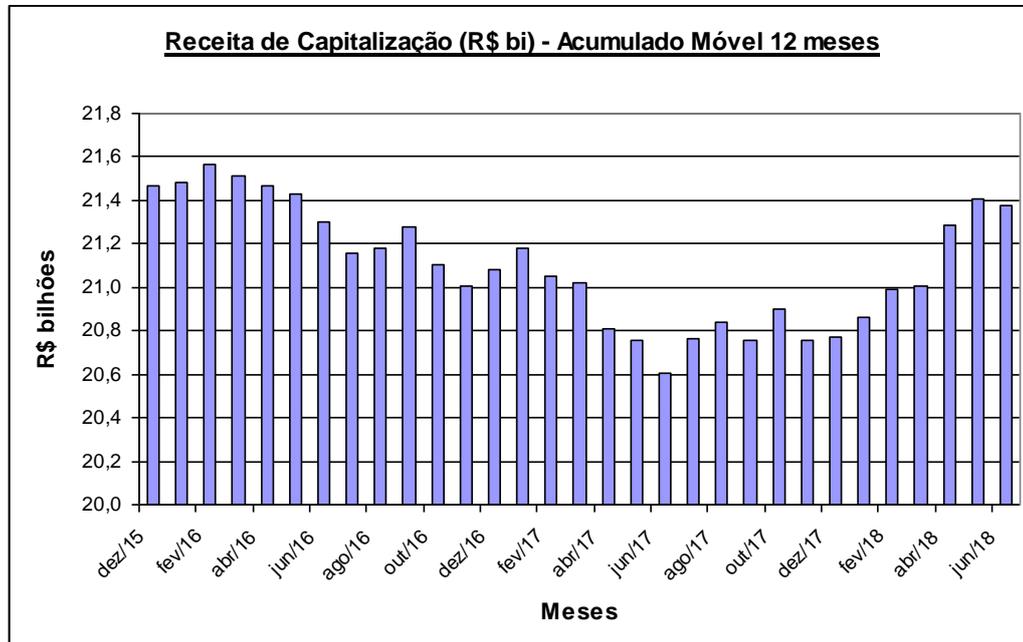
Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Resseguro Local*	3,1	3,2	5%
Receita de Capitalização	9,8	10,4	6%

*Até maio

Nos últimos anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Para 2018, porém, já temos reversão dos números, com uma variação positiva de 6%, superando as taxas de inflação do ano.

Já o mercado de resseguro teve um comportamento mais favorável, com taxas positivas nos últimos anos, quando fazemos uma análise de valores acumulados. Em 2018, essa tendência continuou, mas possivelmente não na mesma intensidade.

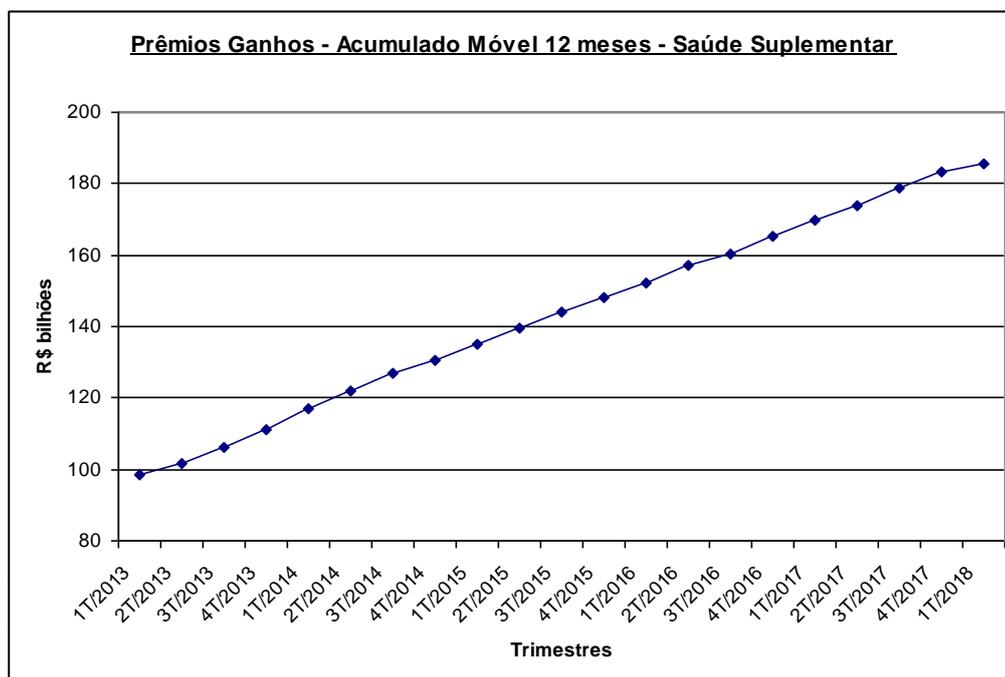
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados, comentados acima.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 4º trimestre de 2017 (a informação disponível nesse momento). Em tal segmento, temos um faturamento médio de quase R\$ 45 bilhões por trimestre.

Nesse caso, há certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP).



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido relativamente constante. Historicamente, com uma variação média de crescimento de 10% a 15% ao ano, sofrendo influência da inflação médica, em geral, acima dessa taxa média da economia. Entretanto, nos últimos meses, a queda na quantidade de participantes tem tido um efeito contrário nesse segmento.

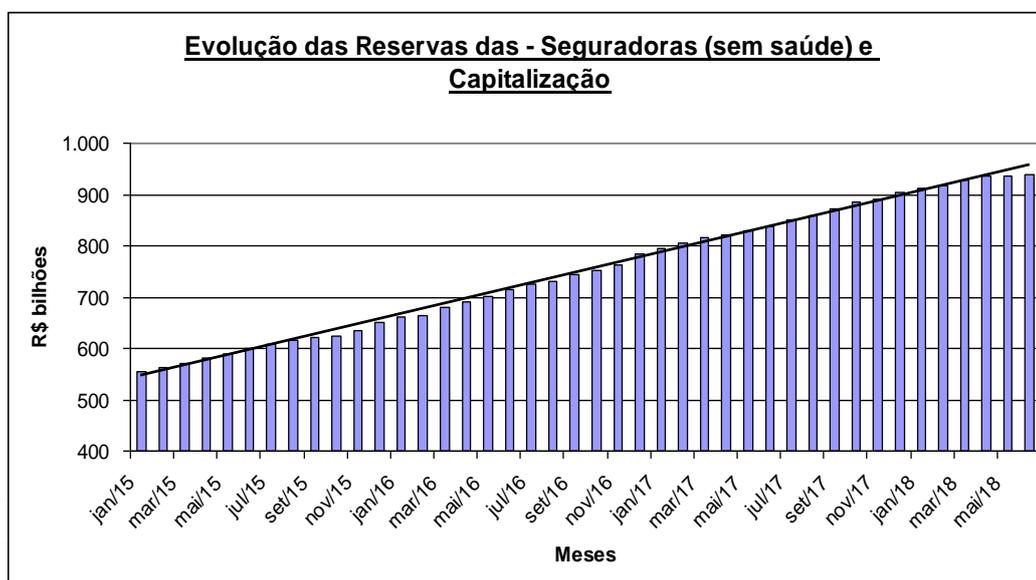
4.5. Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

TABELA 13 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
Seguro	889	899	907	907	910
Capitalização	29	29	29	29	29
Total das Reservas	918	928	936	936	939

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas.



Observa-se que a tendência é praticamente linear. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Para 2018, deve superar o montante de R\$ 1 trilhão.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,3	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
Total	22,3	20,4	-8%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
Total	81,5	91,7	12%

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro desses três tipos de companhia conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, e a situação da economia brasileira estava mais positiva. Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo de anos anteriores. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido caiu 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	17,5	16,8	-4%
Resseguro	1,1	1,3	16%
Capitalização	1,8	1,4	-20%
Total	20,4	19,5	-4%
Patrimônio Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	81,2	88,3	9%
Resseguro	7,0	7,4	8%
Capitalização	3,9	4,5	16%
Total	92,1	100,2	9%

Em dados de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continuou negativa (queda de 4%), como ocorrido de 2015 para 2016. Porém, em uma taxa bem menor. Em 2018, já observamos reversão nos números. O gráfico abaixo e a [tabela 18](#) sintetizam essa situação. Os valores de 2018 correspondem ao valor obtido até agora.

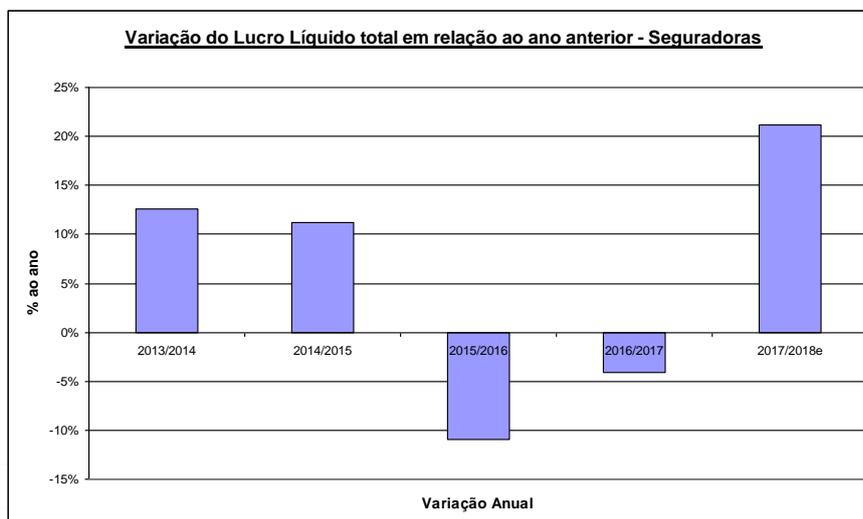


TABELA 18 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ JUNHO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2017	2018	Variação
Seguradoras	8,0	9,8	21%
Resseguro*	0,4	0,4	-4%
Capitalização	0,8	0,6	-23%
Total	9,3	10,8	16%
Patrimônio Líquido	2017	2018	Variação
Seguradoras	83,6	80,3	-4%
Resseguro*	6,8	7,1	4%
Capitalização	4,3	3,7	-14%
Total	94,8	91,1	-4%

*Até maio

5. Análise do setor de seguros

Esse capítulo faz uma análise sucinta de um ramo de seguros. Em cada mês, será escolhido um produto para ser analisado com o apoio de cada Comissão responsável do Sincor-SP. Nessa edição, iremos analisar somente o seguro de riscos de engenharia.

A [tabela 19](#) apresenta alguns dados econômicos desse produto e, na [tabela 20](#), informações estratégicas, com o apoio da comissão responsável.

TABELA 19 – DADOS ECONÔMICOS DE 2017 – SEGURO DE RISCOS DE ENGENHARIA

Variáveis	Descrição
Prêmios	Quase R\$ 300 bilhões por ano
Quantidade de Seguradoras	16 empresas com faturamento acima de R\$ 5 milhões por ano
Taxa de Crescimento	Pela crise econômica, o setor teve queda de faturamento no último ano.
Concentração	As cinco maiores seguradoras têm 50% do faturamento, o que relata mais opções de empresas.

TABELA 20 – INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DO SEGURO

Perguntas	Respostas
<p>Como a Comissão vê a situação desse ramo de seguros hoje?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O setor da construção como um todo está entre os mais afetados pelo difícil momento econômico que o País atravessa. Nesse contexto, a comercialização dos seguros de riscos de engenharia está bastante deprimida, acompanhando a estagnação enfrentada tanto no tocante às obras de infraestrutura como naquelas enquadradas no segmento das construções residenciais, comerciais e industriais (enquadradas no Grupo 1 da tarifa).
<p>Quais são os desafios e oportunidades desse tipo de produto para o mercado como um todo?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Em função do elevado comprometimento das receitas da união com as despesas obrigatórias, é pouco animadora a expectativa com relação à possibilidade da reativação do segmento de obras de infraestrutura, assim como aos investimentos em ampliações e modernização de instalações por parte do setor industrial. • Mesmo com a recente ampliação dos limites para financiamento das unidades residenciais, que pode ser vista como um sopro de esperança de retomada para esse segmento, ainda será necessário que ocorra também uma sólida redução no nível de desemprego, o que parece pouco provável no curto prazo, em função da situação atual da economia. • As indefinições com relação ao desenrolar do processo eleitoral carregam uma grande incerteza em relação às quais serão os desafios e as oportunidades que estaremos encontrando no futuro próximo.
<p>Como o corretor de seguros pode vender mais esse seguro? Quais são as sugestões?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A evolução dos seguros de garantia – que acompanha em volume a carteira de riscos de engenharia e cujo mix de prêmios emitidos pendeu de forma muito acentuada para os seguros de garantia judicial (mais de 80%), em detrimento dos seguros nas modalidades tradicionais (Garantias do Executante, Adiantamento e Retenção) – dá uma ideia de quão comprimido se encontra o mercado para novas construções e instalações residenciais, industriais e de infraestrutura. • Por maior que seja a criatividade do corretor de seguros, o momento é bastante difícil para a identificação de oportunidades de aumento de negócios na carteira de riscos de engenharia. • De qualquer modo, as dificuldades mencionadas e a evolução dos clausulados dos seguros de riscos de engenharia, cada vez mais complexos e excludentes, criam oportunidades para que os corretores mais preparados possam demonstrar a sua capacidade de prestação de serviços que atendam às necessidades dos clientes potenciais.

Fonte: Comissão de Grandes Riscos, Engenharia e Resseguros do Sincor-SP

6. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros⁴. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, ocorrido nos últimos anos. Em 2017, já registramos reação nesses números. Para 2018, deve haver crescimento real.

**TABELA 21 – ESTIMATIVAS PARA 2018
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2015	2016	2017	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Seguros	95,1	97,3	103,7	112	2%	7%	8%
Saúde Suplementar	148,2	165,2	183,4	202	11%	11%	10%
Seguros e Saúde Supl.	243,3	260,3	287,1	314	7%	10%	9%
VGBL+ Prev.	99,4	117,0	120,6	121	18%	3%	0%
Total do Segmento	342,7	377,3	407,7	434	10%	8%	7%
Capitalização	21,5	21,0	20,8	22	-2%	-1%	8%
Resseguro Local	6,5	7,2	7,9	8	10%	10%	7%
Total dos setores	370,7	401,3	436,4	465	8%	9%	7%
Reservas em dez	2015	2016	2017	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Total	650	782	903	1.002	20%	15%	11%

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%; e, de 2016 para 2017, 7%. Ou seja, uma recuperação, após dois anos de perda de ímpeto. Nesse caso, ainda com a queda de receita do DPVAT, que teve um comportamento ruim no ano passado. Para 2018, a estimativa atual é de 8%. Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a variação em 2017 é maior que 10% contra 7% em 2016. Em 2018, a variação deve ser de 9% a 10%. Pode haver efeitos relativos à queda no número de beneficiários na área de saúde.

Nos últimos anos, os produtos VGBL puxaram o setor, mas em 2017 e 2018, o comportamento é menos expressivo. Já as reservas têm tido a mesma faixa de variação. Ou seja, em torno de 15% ao ano. Em função da diminuição do crescimento do VGBL, essa tendência deve ser quebrada. Para 2018, pelo maior crescimento do PIB, a estimativa é que o mercado de seguros continue a ter crescimento real. Entretanto, teremos também o efeito do seguro DPVAT, pois houve um novo ajuste nos preços no final do ano passado. Sem falar ainda, naturalmente, da incerteza política.

⁴ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:



Sincor SP

Sindicato dos Empresários e Profissionais
Autônomos da Corretagem e da Distribuição
de Seguros do Estado de São Paulo

www.sincorsp.org.br



RATING DE SEGUROS
CONSULTORIA

www.ratingdeseguros.com.br